



Artigos científicos publicados no ICIM 2016.

Pág 1378.

Os 12 sentidos de Rudolf Steiner e observações de alterações devido ao autismo.

- 1) **Eliana Rodrigues Boralli Mota** – cuidadoespecial2004@yahoo.com.br
- 2) **Christine Syrgiannis** – chrissyrgiannis@yahoo.com.br
- 3) **Ivani Catarina Arantes Fazenda** – jfazenda@uol.com.br
- 4) **Arnoldo de Hoyos Guevara** – arnoldodehoyos @yahoo.com.br

(1,2,3) Pontifícia Universidade Católica – SP – Brazil – Programa de Educação

(4) Pontifícia Universidade Católica – SP – Brazil – Departamento de Administração

Resumo: Buscando entender melhor o autismo para fins educacionais, as dificuldades neurológicas, comportamentais e sensoriais são freqüentemente estudadas. Este artigo aborda as alterações sensoriais demonstradas pelas crianças autistas que foram observadas em uma Instituição Educacional para Crianças Autistas na Cidade São Paulo, Brasil, “Associação dos Amigos da Criança Autista - AUMA” ao longo de 25 anos quanto aos doze sentidos de Rudolf Steiner. O objetivo é ajudar as pessoas que trabalham com crianças autistas a tomar consciência das alterações, de modo que sejam levadas em consideração ao desenvolverem atividades para crianças autistas ajudando-as a desenvolver habilidades para superar as percepções limitadas dos sentidos.

Palavras-chave: AUMA, Autismo, 12 Sentidos, Alterações, Percepções Sensoriais.

Abstract:

Seeking to better understand autism for educational purposes, neurological, behavioral and sensorial difficulties are often studied. This paper focuses on the sensorial alterations shown by autistic children which were observed at an Educational Institution for Autistic Children in São Paulo City, Brazil, “Associação dos Amigos da Criança Autista - AUMA” along 25 years covering the twelve senses by Rudolf Steiner. The scope of this writing is to help people working with autistic children to become aware of the alterations, so that they are taken into account to devise activities to help autistic children develop skills to overcome the limited perceptions of the senses.

Key Words: AUMA, Autism, 12 Senses, Alterations, Sensorial Perceptions.

1. Introdução

Assim como os avanços tecnológicos, conhecer melhor o Ser Humano sempre foi um desafio, particularmente quando há peculiaridades, o que é o caso de crianças autistas. Qualquer progresso neste conhecimento pode ser inestimável para ajudar a melhorar a vida de muitos.

Alterações sensoriais foram identificadas em crianças autistas, além dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. O livro sobre os 12 sentidos de Rudolf Steiner bem como o livro de Josef David Yaari sobre o mesmo tema nos leva a um mundo de abordagem delicada e sutil de como o ser humano interage consigo próprio, com o mundo e com os outros.

As crianças autistas mostraram alterações nas percepções sensoriais, que foram observadas por 18 anos antes da visita do Professor Yaari à Instituição Educacional para Crianças Autistas em São Paulo, Brasil - AUMA. As peculiaridades sensoriais observadas fazem parte da edição expandida de seu livro, publicado sob o título “Os 12 sentidos - O sentido vital e o sentido da vida”, no capítulo 8 sobre autismo para os 12 sentidos. No prefácio, o professor Yaari mencionou:

... “em 2008, fui surpreendido por um e-mail da Assistente Social Eliana Boralli, dizendo serem meus escritos, material de apoio na compreensão das crianças autistas. O nosso encontro me motivou a reformular mais uma vez todo o conteúdo, adicionando a experiência dela.”

As alterações nos 12 sentidos podem ser de maior ou menor intensidade aos estímulos dos 12 sentidos. Depois de estudar os 12 sentidos, ficou claro que o ser humano não apenas mantém a organização sensorial, mas também o significado que eles carregam.

2. Desenvolvimento

De acordo com Rudolf Steiner, os 12 sentidos estão divididos em três grupos: **Vontade**, **Amor** e **Mente** e têm correlação entre si. Cada grupo será descrito abaixo para as pessoas em geral, adicionando as alterações observadas em crianças autistas, através do trabalho na AUMA.

2.1 Vontade

Existem os quatro seguintes sentidos no grupo da Vontade:

- Tato
- O sentido vital ou orgânico
- Movimento
- Equilíbrio

2.1.1 Tato

O sentido do tato é aquele através do qual o ser humano se relaciona com o mundo da maneira mais material. De certo modo, o ser humano colide constantemente com o mundo exterior, no entanto, o processo de tocar é sentido dentro da pele. Através da pele, há o contato com o objeto, mas a percepção do objeto tocada ocorre no lado interno da pele, dentro do corpo. O ser humano é, entre os seres vivos, aquele que tem o tato mais desenvolvido. Quanto mais leve o toque na superfície de um objeto, mais profunda é a sensação tátil. Pelo toque, estabelecemos um vínculo entre nossa vida interior e a realidade interna do objeto. Metaforicamente falando, quanto maior a gentileza, mais profunda é a experiência que se pode experimentar.

2.1.1.1 Autismo e as alterações no sentido do tato

Na AUMA, os profissionais observaram que os alunos mais jovens com autismo têm uma dificuldade significativa em “perceber” as superfícies. Algumas pessoas autistas passam suas vidas buscando incessantemente a sensação de texturas ásperas, lisas, suaves e rústicas. Elas têm uma atitude compulsiva na busca pela construção da “percepção” do tato. É muito comum ver crianças autistas com objetos de cerdas ou escovas em suas mãos tentando sentir a textura nos dedos ou nos lábios. Quando as crianças são ensinadas, desenvolvem a capacidade de distinguir as texturas cognitivamente.

Observações também mostraram que algumas crianças autistas têm grande dificuldade em aceitar ser abraçadas. Alguns abraçam levemente e outros exercem força em um abraço, sobre o qual eles não têm controle. É evidente que estão lutando para encontrar a sensação do abraço e a dificuldade que existe na construção da percepção. A Dr. Temple Grandin, uma das autistas mais famosas do mundo, Ph.D em Ciência Animal, expressa sua ambivalência ao contato físico em seu livro “A Strange Girl”. Por um lado, ela queria ser abraçada, mas, por outro lado, temia o abraço, enquanto se sentia sufocada quando abraçada. Quando tinha 18 anos, projetou e construiu um equipamento, chamado de máquina do abraço, onde podia deitar-se entre sacos de couro cheios de ar que comprimiam lentamente seu corpo de forma controlada e na região do corpo que sentia melhor, com a intensidade ideal. Assim, ela poderia praticar tentar desfrutar o abraço, mesmo por uma máquina.

2.1.1.2 O sentido vital ou orgânico

Mesmo mais profundo no organismo humano do que o senso de tato é o que podemos chamar de sentido vital ou orgânico, onde o sentido da vida está. É um sentido dentro do organismo em que os seres humanos em geral não estão acostumados a pensar,

porque esse sentido da vida age, por assim dizer, de uma maneira sutil. Quando há algum distúrbio dentro do organismo, é logo percebido, mas, em geral, nem percebemos a ação conjunta de todos os órgãos que se manifesta no estado de vigília diária como uma sensação de vida ou como uma disposição vital. É um sentimento relacionado ao bem-estar. Quando não nos sentimos bem, sentimos que devemos fazer algo para recuperar e restaurar o sentimento de bem-estar, novamente. Não teríamos sentido o nosso processo de vida se não tivéssemos esse sentido interior da vida.

2.1.2.1 Autismo e as alterações no sentido vital ou orgânico

Quanto ao sentido vital ou orgânico, que é a própria essência da vida, as alterações foram observadas em uma quantidade significativa de crianças autistas. Alguns não têm muito medo do perigo: eles podem atravessar uma rua sem se preocupar com um caminhão, um carro ou a possibilidade de ficar sem a vida. Não há defesa da vida, porque provavelmente o sentido vital ou orgânico, não está funcionando corretamente. Outra alteração deste sentido está relacionada ao fato de que alguns autistas não sentem dor. Dados surpreendentes vieram dos relatos de duas mães de crianças autistas: uma dizia que o filho adorava tomar uma injeção e outro que a filha usava o chuveiro, com poucas gotas de água caindo, absolutamente quente, sem sentir a temperatura de queimação.

2.1.3 Movimento

O sentido do movimento, também chamado de sentido sinestésico, é mais interiorizado do que o sentido da vida. Embora o significado da vida, em certa medida, esteja relacionado com a situação global do nosso organismo como bem-estar, ou não, o sentido do movimento está relacionado a perceber que os membros de nosso corpo se movem junto, não só quando todo o corpo se move - mas quando um braço, ou uma perna é movida. Durante a fala, a laringe se move. Toda essa percepção do movimento interno, ou mudança de posição de cada membro é registrada através do sentido do movimento. São, portanto, os movimentos internos que são entendidos como a direção do movimento. Quando se move para fora de si, também há movimento dentro de si.

2.1.3.1 Autismo e as alterações no sentido do movimento

Quanto ao movimento, está relacionado à coordenação motora grossa e fina e, nas crianças autistas, percebe-se uma irregularidade no desenvolvimento dessas habilidades. O andar apresenta desequilíbrio. A maioria das crianças autistas tropeça, sem dissociação de movimentos, têm movimentos em bloco, com rigidez muscular. Alguns andam na ponta dos pés. No que diz respeito ao controle motor fino, eles atrasam a aprendizagem de movimentos sutis como o nó, o corte com tesoura e até a escrita é praticamente impossível para uma grande maioria. O movimento de pinça e a trípole dinâmica são bastante prejudicados. Ainda há aqueles que fazem um movimento, decodificando em uma cor. Nathália, filha da fundadora da AUMA, diz que “correr é vermelho”!

2.1.4 Equilíbrio

A sensação de equilíbrio quase passa sem ser percebida na vida normal. No entanto,

quando alguém se sente tonto e cai, é porque a sensação de equilíbrio foi interrompida. Mas o que é equilíbrio? Falar de equilíbrio é falar de nossa relação com o espaço que criamos. A busca do equilíbrio é um trabalho que, em um nível físico, é quase imperceptível, precisamente porque desconhecemos o desempenho das forças de nossa vontade. Da mesma forma que percebemos a mudança interna de posição, percebemos nosso equilíbrio simplesmente nos relacionando com os fatores ligados à altura, à profundidade, à direita, à esquerda e nos posicionamos no mundo de forma a nos sentirmos dentro dele - o sentido que estamos agora é em pé. Portanto, esse equilíbrio é percebido por nós através do sentido do equilíbrio. A sensação de desequilíbrio ocorre quando o nível de endolinfa nos utrículos muda. Além disso, nossa relação com a gravidade é dada por estatoides e estatocistos, e ainda existe uma última conexão entre a respiração e o ritmo de exo e endolinfa. Um utrículo em relação a outro, em ambos os ouvidos, nos dá a sensação de tridimensionalidade.

2.1.4.1. Autismo e as alterações no sentido do equilíbrio

Quanto ao sentido do equilíbrio, observou-se que as crianças autistas realmente têm, especialmente na primeira etapa do desenvolvimento, uma dificuldade extrema de caminhar com equilíbrio, então elas caem muito. No entanto, o oposto também pode acontecer, pois há crianças que caminham sobre portões com pontas de lança com equilíbrio absoluto, sem cair. Há mesmo aqueles que, até quando girados com insistência, em cadeiras giratórias ou redes, não ficam tontos e não perdem o equilíbrio. Mas o que é muito importante de se registrar é que as crianças autistas têm um grande dificuldade em aprender conceitos básicos, como em cima e em baixo, e também de direita e esquerda -lateralidade.

2.2 Amor

Existem os quatro seguintes sentidos no grupo do Amor:

- Visão
- Olfato
- Paladar
- Sentido térmico

2.2.1 Visão

O sentido da visão busca a sensação de luz, mas, ao buscá-la, encontra sua manifestação - a cor. Nossos olhos se desenvolvem para a sensação de superfícies coloridas ou iluminadas. É importante enfatizar que a sensação de forma ou movimento não é dada pela visão, caso contrário uma pessoa cega não teria essas sensações. Com a sensação de visão, internalizamos as características do mundo exterior.

2.2.1.1 Autismo e a peculiaridade do sentido da visão

Entre todos os sentidos, a visão é uma peculiaridade em pessoas autistas. Eles são principalmente visuais. E o que é ser um ser visual? É ser uma pessoa que entende o mundo principalmente através das imagens vistas.

2.2.2 Olfato

Através do olfato, as pessoas procuram experimentar diferentes possibilidades de cheiros e essa é outra maneira de internalizar uma qualidade das coisas do mundo exterior. O cheiro traz-nos certa qualidade interna das coisas e muitas vezes é a única maneira de reconhecer um objeto. Muitos autores nos dizem que esse sentido é o educador para nossa busca de sutileza.

2.2.2.1 Autismo e as alterações no olfato

Algumas crianças autistas apresentam alterações no sentido olfativo. Seu contato com o mundo é principalmente estabelecido através dos cheiros dos objetos. Desta forma, independentemente da idade, eles cheiram com insistência todos os objetos. É considerado um perfil que denuncia maior grau de comprometimento para o aprendizado.

2.2.3 Paladar

Através do paladar, as pessoas procuram experimentar as diferentes possibilidades de sabores. O paladar também nos leva a certa qualidade interna das coisas. É comum ver crianças dispostas a sentir o gosto de tudo, começando seu contato com o mundo colocando coisas na boca. De fato, tais percepções podem ser o primeiro caminho para entender o mundo, pois elas fornecem dados imediatos sobre a realidade, sem necessitar de formas adicionais de inteligência. Considerando a percepção da doçura, por exemplo, a experiência do gosto torna-se mais importante que o próprio objeto.

2.2.3.1 Autismo e as alterações no paladar

Algumas crianças autistas apresentam alterações no sentido gustativo. Seu contato com o mundo é estabelecido através dos gostos dos objetos. Independentemente da idade, eles insistentemente levam as coisas à sua boca. Também é considerado um perfil que denuncia um maior grau de dificuldade de aprendizagem, especialmente se a idade da criança tiver idade superior a quatro anos. A aprendizagem não acontece, por mais que se tente sentir o sabor das coisas.

É comum que um número significativo de crianças autistas nunca se sintam saciadas. Elas comem compulsivamente, às vezes sem mastigar, exigindo intervenção para parar a ingestão de alimentos. É como se eles não sentissem o gosto. Alguns gostam muito do vinagre e do limão. Outras crianças comem sal compulsivamente. Mesmo em alimentos doces, elas adicionam sal. Algumas crianças autistas que comem sal dizem que sentem frio.

2.2.4 Sentido Térmico

O sentido térmico está relacionado ao sentimento de calor e frio, e é muito diferente da sensação tátil. A sensação de frio e calor perto de um objeto faz com que se viva intensamente essa relação com o objeto e experimente intensamente o interior do objeto percebido. O sentido térmico é o educador da sensibilidade.

2.2.4.1 Autismo e as alterações no sentido térmico

As observações mostraram que há crianças autistas com o seu sentido térmico alterado. Quando o tempo está muito quente, é comum ver as crianças autistas andando, com as jaquetas de uniforme fechadas, como se estivesse frio. O contrário ocorre no inverno quando, essas mesmas crianças procuram camiseta para usar, como se estivesse quente. Essas mesmas crianças, quando ensinadas, são capazes de tatear uma garrafa com água gelada e outra com água quente e distinguir o que é quente do que é frio. O próprio eu está diretamente ligado ao sentido térmico.

2.3. Mente

Existem os quatro seguintes sentidos no grupo da Mente:

- Audição
- Linguagem
- Pensamento
- Sentido do Eu

2.3.1 Audição

Através do sentido de audição, as pessoas procuram experimentar diferentes possibilidades de sons que, por sua vez, levam diretamente ao mundo físico. Os sons são formados quando fazemos vibrar as coisas. A música é a característica mais nobre do som. Por que a música toca a alma humana tão profundamente? Quando nos permitimos a experiência de ouvir qualquer fenômeno ao longo de um tempo, podemos entender como além da vida cotidiana, um mundo revela-se intensamente. Ouvir educa o interior para a experiência da vibração inaudível do Universo.

2.3.1.1 Autismo e as alterações no sentido de audição

No que diz respeito ao sentido de audição, li depoimentos de Jim Sinclair, um estudante americano de psicologia, autista, que afirmou que no momento em que ouviu um som, sentiu um grande desconforto e, ao ouvir um som, o feedback final era uma cor. Em muitas observações, as crianças autistas foram vistas cobrindo as orelhas com as mãos, dedos ou objetos quando ouviram sons de motores, liquidificadores, secadores de cabelo, aviões que voam em baixas alturas, bem como muitas pessoas falando em uma festa. Há também crianças com perfil auditivo cognitivo que entram em contato com objetos através de seus sons. Eles batem repetidamente os objetos na mesa ou uns nos outros, procurando por seus sons.

Em 2003, um homem de 32 anos que era um Asperger - uma pessoa autista sem deficiência intelectual visitou a AUMA. Ele tinha estudado para ser um eletricitista, e falou de seus dramas e dificuldades com a propriedade permitida àqueles que vivem o Transtorno. Aprender com ele era como aprender com um mestre, e ele trouxe a explicação da dor que ele sentiu ao ouvir certos sons: o som causa uma dor semelhante à resultante da broca de um dentista que toca um nervo, disse ele.

2.3.2 Linguagem

A linguagem sempre usa o movimento, seja das mãos, do corpo inteiro ou de outro elemento, sendo a fala a forma mais internalizada dessa realidade. Todo o idioma, no entanto, expressa uma realidade interna não física. Assim, quando falamos ou realizamos uma música, usamos o movimento para expressar algo muito além desse mesmo movimento.

2.3.2.1 Autismo e as alterações no sentido da linguagem

Quanto à linguagem, 60% das crianças autistas não podem falar. E quando há algum discurso, a expressão do mundo interior é totalmente diferente. A terceira pessoa é usada para se referir à primeira; Há ecolalia - discurso por repetição do discurso do outro, bem como ausência de pronomes possessivos da primeira e segunda pessoa: meu e seu, que estão ligados ao sentido do eu.

2.3.3 Pensamento

Para explicar melhor esse sentido, as palavras de STEINER (1988) p. 19 e 20 são usadas:

É da natureza do pensar o fato de o pensador esquecer o pensar enquanto o efetua. O pensador não se ocupa do pensar, mas do objeto do pensar, que ele observa. Dessa forma, a primeira observação que faz, relativamente ao pensar, é que constitui o componente inobservado de nossa vida mental comum. O pensar não é observado pela simples razão de constituir nossa própria atividade. Enquanto reflito sobre o objeto, ocupo-me do mesmo; toda a minha atenção a ele é dirigida. Esta ocupação é, precisamente, à atividade pensante. No fundo do pensar está o Eu.

2.3.3.1 Autismo e as alterações no sentido do pensamento

O Pensamento em crianças autistas é estabelecido por imagens. Em um rolo de filme, as imagens se seguem para a criação de uma cena e / ou uma história. Do mesmo modo, o pensamento em crianças autistas é formado, de acordo com a Dr. Temple Grandin, Ph.D autista em Ciência Animal e Professora na Colorado State University, EUA. Quanto aos cálculos, de acordo com Tammet (2007) em seu livro “Nascido em um dia azul” p.16, os dois números de cálculos são vistos como formas diferentes. Entre os dígitos, a imagem muda, e uma terceira forma emerge - a resposta certa. O processo demora alguns segundos e ocorre espontaneamente. É como praticar matemática sem ter que pensar. Ele nunca cometeu um erro nos cálculos desde a infância. Ele é considerado um gênio matemático. Ele memorizou 22.514 posições decimais do número PI. Ele também pode aprender línguas estrangeiras em uma semana. Os cientistas o consideram uma das chaves para entender como a mente funciona.

Fig. 1 – Fórmula de calcular de Daniel Tammet

53



131

6943

2.3.4 Sentido do Eu

Quando a pessoa tem cerca de três anos de idade, há a identificação de si mesmo e o início do uso do pronome “eu” - um fenômeno cujo alcance raramente é vislumbrado. Existe a sensação constante do que define um ser e o que diferencia um ser de qualquer outra coisa. É o eu, no fundo de qualquer fenômeno humano. E, quanto mais alguém se percebe, mais profundamente também percebe o eu do outro. De acordo com STEINER (2012) página 14:

... “nós penetramos mais intimamente no mundo exterior não quando meramente percebemos com o sentido da audição algo que soa, e sim quando percebemos, por meio do sentido da palavra, algo que tenha significado. Por outro lado, porém, ao perceber a palavra eu não me interiorizo no objeto, partindo de seu exterior, quanto ao percebê-lo pelo sentido do pensamento. Contudo, existe uma diferença entre a percepção da mera palavra, do soar pleno de sentido, e a verdadeira percepção do pensamento por detrás da palavra. A palavra já é percebida quando está separada do pensamento, por meio de gravações, ou mesmo quando se trata de palavra escrita. Porém no relacionamento vivo com o ser que emite a palavra eu posso transportar-me imediatamente, por meio dessa palavra, para dentro desse ser que aí está pensando, desse ser capaz de representações mentais, e isto requer sentido mais profundo do que o mero sentido da palavra - isto requer o sentido do pensar. E um relacionamento mais íntimo com o mundo exterior do que aquele proporcionado pelo sentido do pensar nos é dado pelo sentido que nos possibilita sentir-nos unos com outro ser, passando a senti-lo como a nós mesmos. Isto acontece ao percebermos - por meio do pensar, do pensar vivo que nos é enviado por um ser - o eu desse ser: é o sentido do eu”.

2.3.4.1 Autismo e as alterações no sentido do Eu

As alterações no sentido do Eu tornam-se claras quando a criança autista mostra não entender a idéia da outra pessoa. Há uma perda social devido a não compreensão das explicações e justificativas do outro, da não-compreensão do que o outro pensa - Teoria da Mente - nem a previsão do comportamento do outro. A previsão do comportamento do outro só será construída após algum tempo de convivência com uma determinada pessoa. No entanto, é uma previsão específica para cada pessoa e que é dada por registro e associações e não por interpretação ou pela compreensão global do comportamento humano. Sem a referência de um “eu”, como entender o “eu” do outro? As pessoas autistas têm dificuldade em desenvolver empatia, embora elas possam desenvolvê-la em uma porcentagem baixa e com um padrão diferente do típico.

3. Conclusão

As reflexões sobre os 12 sentidos podem abrir o entendimento para um mundo novo. Um mundo que nos faz olhar para ver, de forma sensível, quão difícil é a vida dos autistas. KÖNIG (1985) p. 112, com suas palavras aponta para uma possível direção a seguir:

O homem em crescimento se entrega ao âmbito terreno, e passa a preocupar-se com seu destino. Pois quando adquire o sentido do eu, a este fica como prenda vitalícia, que a partir deste momento (de aquisição) o terá por toda a vida. Desta maneira, de forma semelhante, o sentido da linguagem abre a este homem todo o tesouro das palavras e o sentido do pensamento lhe revela toda a sabedoria daquilo que veio e do que virá a ser.

A compreensão mais profunda dos 12 sentidos e as alterações nas crianças autistas podem ajudar a entender quais habilidades devem ser adquiridas para ajudar com os sentidos que não são percebidos. As crianças autistas podem desenvolver cognitivamente o entendimento o que lhes daria uma melhor qualidade de vida, despertando alguns recursos que poderiam levar a algum senso do eu.

O processo de aprendizagem para pessoas autistas é muito específico. É visual, realizado por associação, mostrando grande dificuldade de generalização da informação recebida, exigindo estrutura e previsibilidade, especialmente na primeira infância, com muita dificuldade de compreensão do ponto de vista do outro. Felizmente, com a identificação de quais sentidos tem alterações, uma criança autista pode ser mais bem ajudada.

Referências

- (1) Boralli, Eliana Rodrigues – Autismo, Trabalhando com a Criança e a Família, São Paulo, Edicon, 1997.
- (2) Grandin, Temple and Scariano, Margaret M. – *A strange girl*, 1ª. edição, Editora Cia. das Letras, 1999.
- (3) Konic, Karl – *The child's first three years of age, the achievement of walking, speaking and thinking and the development of the three upper senses*, Editora Antroposófica, 2ª. edição ver., São Paulo, 1995.
- (4) Sacks, Oliver – *An Anthropologist in Mars*, Ed. Cia. das Letras, 5ª. reimpressão, São Paulo, 1999.
- (5) Steiner, Rudolf – *The Philosophy of Freedom*, 2ª. edição, Editora Antroposófica, São Paulo, 1988.
- (6) Steiner, Rudolf *The twelve senses and the seven vital processes*, 4ª. edição, Editora Antroposófica – 2012.
- (7) Tammet, Daniel – *Born on a blue day* – 1ª. edição, Editora Intrínseca Ltda, 1979.
- (8) Yaari, Josef David – *The twelve senses*, 1ª. edição, Editora Antroposófica, São Paulo, 1984
- (9) Yaari, Josef David – *The twelve senses and the metamorphosis of the psyche*, 1ª. edição, Hermes Editora São Paulo, 1991.
- (10) Yaari, Josef David – *The twelve senses – the vital sense and the sense of life*, 1ª. edição, Prolíbera Editora, 2011.

